

O FAÍSCA

PCP

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Outubro 2008

A nossa reivindicação é mais que justa!

Trabalhámos, produzimos, demos o nosso melhor durante os últimos 2 anos e na vigência do último acordo foram obtidos resultados – **redução de custos com pessoal em 4,35% e aumento do resultado líquido da empresa em 274,12%**. Aprovámos e apresentámos a nossa justa reivindicação que neste momento está a ser discutida.

Pretendemos que seja reposto o nosso poder de compra e melhoradas outras condições sociais, pois entendemos que os nossos salários têm sido desvalorizados ao longo dos últimos anos.

O que quer a administração?

Reduzir os nossos ganhos

- Há 3 anos arrumou 5 sábados anuais pagos a 100%;
- Há 2 anos arrumou definitivamente a totalidade de sábados e feriados pagos a 100%.

Sempre com o argumento da “dificuldade profunda existente no momento”, apelando no sentido de “colaborem, trabalhem, mas aumentos salariais tal como vós quereis, nem pensar!”

Nós, trabalhadores, temos trabalhado e levado a fábrica em frente, mas no entanto sentimos no nosso orçamento mensal cada vez mais dificuldades em fazer face às despesas diárias.

Como trabalhadores que somos, nada nos é ou será alguma vez dado de mão beijada e, portanto, defender a reivindicação é crucial para o resultado final das negociações.

Devemos dar mostras à administração que esta se engana se pensa que não lutaremos;

Somos trabalhadores e assumiremos com dignidade e responsabilidade todos os meios necessários para conquistarmos aquilo a que temos direito.

A Banca agradece ao Governo PS

O Governo PS ao instituir garantias do Estado à banca no valor de 20.000 milhões de euros revela bem os seus objectivos em ajudar os grupos financeiros. Milhões para a banca, mas nem uma palavra para o necessário aumento dos salários, reformas e pensões, medida indispensável para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e das populações, para a dinamização do consumo interno e para o necessário estímulo económico de que o país necessita face a esta crise do capitalismo.

A criação de Fundos de Investimento Imobiliário constitui mais um negócio para a banca. Para as famílias com a “corda na garganta” e sem saídas, depois de se desfazerem do seu património, ficam a pagar uma renda cujo valor ainda não é possível determinar ficando até ao máximo de doze anos com a opção de compra daquela casa que já foi sua, caso venha a reunir as condições para tal, sujeitando-se mais uma vez à avaliação do banco e a recorrer de novo a um empréstimo bancário – Fantástico Sr. 1º Ministro! A Banca agradece!

É tempo de lutar, é tempo de mudar!

Mais de meio milhão de desempregados, cerca de 230 mil jovens inscritos nos centros de emprego, mais de 1 milhão e 200 mil trabalhadores precários, sobem os preços, diminuem os salários.

A subida das taxas de juro colocou mais de 1 milhão de portugueses “com a corda à garganta” nos empréstimos à habitação, os serviços públicos estão cada vez mais degradados e dispendiosos com o encerramento de escolas, serviços de saúde e o ataque aos direitos dos trabalhadores da administração pública, professores, enfermeiros, etc.

O governo e patronato pretendem impor a lei da selva dentro das empresas e acentuar a exploração dos trabalhadores com a proposta de revisão do código do trabalho (facilitar despedimentos, aumentar horários de trabalho, reduzir salários e remunerações, destruir a contratação colectiva, legalizar a precariedade e atacar os sindicatos da CGTP-IN).

Mas a crise não é para todos, não! Enquanto o Povo aguenta, 32 mil milhões de € estão nas mãos dos 100 mais ricos de Portugal. A riqueza da família mais rica do nosso País (a “bemboca” família Amorim) foi avaliada em 3421 milhões de € no fim de 2007 o que corresponde ao salário médio anual líquido de 337 mil trabalhadores.

Desemprego, precariedade, injustiças sociais são marcas do Governo PS.

O PCP lançou na Festa do Avante a Campanha Nacional – “É Tempo de Lutar, é Tempo de Mudar”, que vai terminar no final do mês de Outubro.

Esta Campanha constituiu uma grande acção do PCP, de contacto com os trabalhadores e as populações, de esclarecimento e mobilização contra as alterações ao Código do Trabalho, pelo combate à precariedade e pela valorização dos salários.

Foi mais uma grande demonstração que o PCP, está e estará sempre com os Trabalhadores!

XVIII
CongressoPCP
29/30 Novembro / 1 Dezembro 2008 • Campo Pequeno • Lisboa

por Abril, pelo Socialismo
um Partido mais forte

Consulta o FAÍSCA na Net
Basta clicar em www.ofaisca.org